



ANTES QUE VENÇAM

Imunizantes devem chegar na terça

EUA autorizam envio de 3 milhões de doses da vacina da Johnson ao Brasil



PARA  
ACESSAR  
APONTE  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

# PESQUISA CONTÍNUA

## Avaliação das vacinas na 'vida real' já indica vitórias contra a Covid-19

ANA LUCIA AZEVEDO  
alaz@oglobo.com.br

Os estudos que avaliam a performance das vacinas aprovadas contra a Covid-19 na população, a chamada fase quatro, já começam a apresentar resultados significativos — inclusive no Brasil, onde o início da vacinação completa cinco meses na quinta-feira, dia 17. A conclusão dessas pesquisas pode levar ao menos dois anos, mas os dados obtidos até agora são animadores e evidenciam o impacto positivo da vacinação (leia quadro nesta página). Mas há problemas que prejudicam a avaliação, especialmente no caso brasileiro, como falhas de operação, com aplicação de doses de vacinas diferentes na mesma pessoa, e indivíduos que não voltam para tomar a segunda dose.

— A fase quatro engloba todos os estudos realizados pós-aprovação — explica Guilherme Werneck, professor do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ.

Isso inclui estudos de farmacovigilância (que investiga efeitos adversos da vacina) e pesquisas que analisam a efetividade dos imunizantes na contenção da pandemia, com redução da mortalidade. É o caso, por exemplo, da pesquisa que indicou o sucesso da vacinação com a CoronaVac, em Serrana (SP), onde os casos de Covid-19 despencaram.

A responsabilidade de coleta de dados é compartilhada entre o Ministério da Saúde, a Anvisa, os laboratórios farmacêuticos, grupos de estudo independentes e da população, que pode entrar em contato com os citados acima. Mas cabe aos laboratórios elaborar os protocolos de farmacovigilância de seus produtos.

### MONITORAMENTO GLOBAL

O uso de vários tipos de vacina, com intervalos diferentes entre as doses, traz uma dificuldade operacional extra para a fase quatro, salienta a infectologista Cristiana Toscano. “Mas tudo isso pode ser superado”, diz ela, única brasileira e representante da América do Sul no Grupo Estratégico Internacional de Especialistas em Vacinas e Vacinação da OMS, que avalia os resultados da imunização no mundo e faz recomendações sobre os imunizantes.

— A análise é um processo dinâmico, mas temos observado que os efeitos adversos são mínimos e os benefi-



MÁRCIA FOLETTO

Olho no resultado. Vacinação em escola municipal do Rio: resultados da performance das vacinas contra Covid podem aprimorar bulas, fórmulas e protocolos

### Sete conclusões da fase quatro

1. Vacinação da população com altas coberturas (acima de 60% com duas doses) tem grande impacto na redução da Covid-19 grave e de mortes.
2. Todas as vacinas em uso têm se mostrado seguras. Ficou claro que os casos de efeitos adversos são raros, e os benefícios, muito maiores do que os riscos.
3. Gestantes têm maior risco de complicações e morte por Covid-19,

assim como complicações para o feto. Portanto, a vacinação de gestantes, sobretudo aquelas com comorbidades, deve ser considerada. Muitos países já vacinam todas as gestantes, com evidências de proteção vindas de estudos de fase quatro (para vacinas RNAm).

4. Ainda não se sabe se gestantes correm maior risco de eventos tromboembólicos associados à vacinação. Por precaução, não é reco-

mendado o uso de vacinas de vetor viral para gestantes (como AstraZeneca/Fiocruz, Sputnik e Jansen).

5. Até o momento, as vacinas mantêm a efetividade para prevenção de casos graves causados pelas variantes do Sars-CoV-2. Mas não se sabe se a efetividade será mantida para futuras variantes.

6. Não se sabe ainda a efetividade das vacinas de vírus inativados

(CoronaVac) na redução de hospitalização e morte entre idosos.

7. Indivíduos vacinados com duas doses podem desenvolver Covid-19, mas em sua maioria são casos mais leves.

**Observação:** Nenhuma vacina oferece proteção total. Logo, como ainda temos alta circulação viral, é fundamental que se mantenham as medidas de distanciamento, lavagem de mãos e uso de máscaras.

os, imensos — diz Toscano.

O grupo da OMS, que se reúne três vezes por semana, monitora estudos de vacinação e também trabalha com modelos matemáticos de projeções.

— Todos devem colaborar informando sobre efeitos adversos inesperados. Com ênfase em “inesperado”: sem motivo, as pessoas andam com medo de sintomas que estão dentro do previsto e não têm maiores consequências — frisa Toscano, que há 20 anos trabalha na contenção e prevenção de epidemias, é professora do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás e representa o estado na Sociedade Brasilei-

ra de Imunizações.

Os sintomas esperados são dores no local da aplicação, no corpo e na cabeça, febre, cansaço. Podem durar até 72 horas. Entre 10% a 20% dos vacinados podem apresentar esses sintomas, que desaparecem sem causar problemas e não devem ser motivo de alarme.

Por outro lado, Toscano ressalta, se houver suspeita de efeito adverso não esperado, “é normal” suspender o uso de um imunizante. Foi o que ocorreu em março quando alguns países europeus interromperam a aplicação de doses da AstraZeneca em pessoas com mais de 60 anos.

— Com a dúvida sanada, a vacinação é retomada — diz

a infectologista.

O objetivo de todas as vacinas é impedir o agravamento da Covid-19, reduzindo hospitalização e morte. Mas há indícios de que as vacinas da Pfizer/BioNTech e da AstraZeneca/Oxford podem também inibir a transmissão do coronavírus.

O mais recente deles foi publicado sexta-feira pela revista Nature Medicine: em Israel, que tem uma das maiores taxas de imunização do mundo, a vacina da Pfizer diminuiu a taxa de infecção pelo Sars-CoV-2 na população com menos de 16 anos, ainda não vacinada. O estudo, realizado entre dezembro e março, foi considerado encorajador, embora mais pesquisas precisem con-

firmar esses resultados.

Há muitas questões que a ciência ainda não sabe responder sobre a Covid-19 e que a fase quatro pode ajudar a elucidar. Entre elas: quanto dura a imunidade oferecida pelos imunizantes? Qual é o risco de infecção por novas variantes entre vacinados? Deve-se aplicar uma terceira dose?

No Brasil, onde três imunizantes estão em uso neste momento (CoronaVac, AstraZeneca e Pfizer), têm se multiplicado os casos de pessoas que, por erro, tomam a primeira dose de uma vacina e a segunda de outra. Em países europeus, a combinação tem sido recomendada e investigada.

Segundo Toscano, dois estudos recentes sugerem que tomar uma dose da Pfizer e outra da AstraZeneca proporciona uma resposta do sistema imunológico tão boa quanto tomar duas doses da mesma vacina. Porém, há uma ligeira aumento de risco de efeitos adversos moderados. Não existem ainda dados publicados sobre combinações com a CoronaVac.

### MAIS INFORMAÇÃO

Miriam Tendler, pesquisadora de vacinas há mais de três décadas, observa que é usual que as recomendações sobre combinações de imunizantes ou número de doses mudem em função das observações feitas após a aprovação do produto:

— Quando a vacina da catapora foi lançada, na década de 1990, o recomendado era uma dose. Depois, se viu que era preciso uma segunda dose. É normal e também para isso serve a fase quatro.

Líder dos estudos que levaram ao primeiro imunizante contra a esquistossomose do mundo, Tendler está muito mais preocupada com as pessoas que não voltam para tomar a segunda dose. Ela enfatiza que mesmo quem perdeu o prazo deve ir ao posto: — Dose de vacina não é perdida. A vacina induz memória imunológica. A pessoa será protegida. O perigo só está em não se tomar a segunda dose.

Guilherme Werneck, por sua vez, frisa que a população também não deve se deixar alarmar pelos casos de pessoas que contraem Covid-19 após tomar duas doses do imunizante contra a doença.

— Em sua maioria, esses casos não são graves. Mas podem ocorrer. Só poderemos avaliá-los agora que a população começa a ser vacinada — explica Werneck, integrante do comitê científico que assessora a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. — Precisamos saber, por exemplo, qual é o percentual de pessoas com duas doses internadas com Covid-19, e isso para cada um dos imunizantes. Os estados fazem esse tipo de acompanhamento com as pesquisas de vigilância locais.

Mesmo com questões em aberto, há algo que independe dos resultados da fase quatro, e que os cientistas são unânimes em afirmar: é preciso intensificar as campanhas de informação.

— É fundamental que todos entendam: as três vacinas em uso no Brasil são seguras e, tomar suas duas doses é fundamental — diz Toscano.

### QUEM PODE SE VACINAR

#### HOJE

#### MAIS À FRENTE

#### RIO DE JANEIRO (RJ)

Sem vacinação

AMANHÃ — 53 anos  
TER, 15/6 — 52 anos  
QUA, 16/6 — Trabalhadores de ensino superior e profissionalizantes

#### SÃO PAULO (SP)

Prof. da educação (18+)

AMANHÃ — 58 a 59 anos  
QUA, 16/6 — 55 a 57 anos

#### BELO HORIZONTE (MG)

Profissões selecionadas

AMANHÃ — 1ª dose para gestantes puérperas com comorbidade; antecipação de 2ª dose  
AstraZeneca para profissionais da saúde acima de 60

#### OUTRAS CIDADES

BRASÍLIA (DF)

Educação e gestantes  
PORTO ALEGRE (RS)  
54 e 55 anos  
SALVADOR (BA)  
Sem vacina hoje

#### MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponete a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades